



CIUDADES_VERDES_CENCYL

Paula Garcia (Gabinete de Coordenação Rede Cidades CENCYL)



ENQUADRAMENTO DO PROJETO

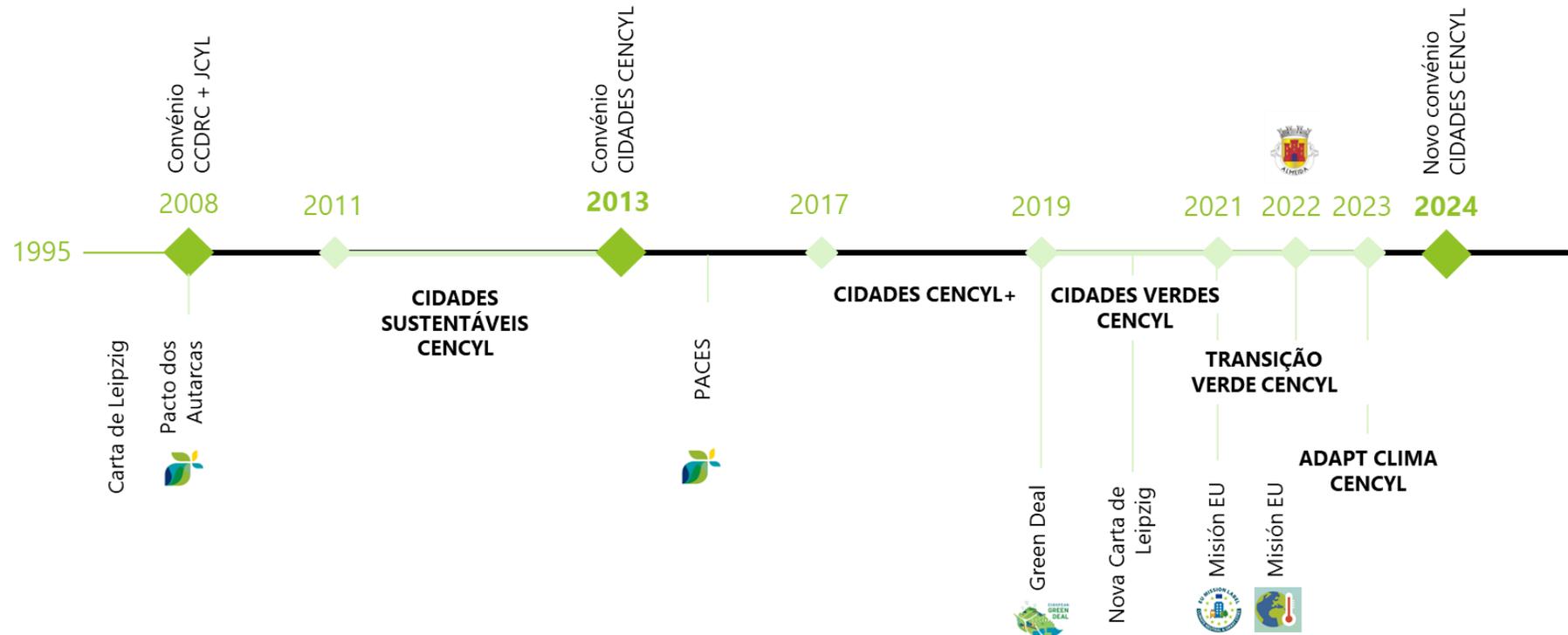
CIDADES VERDES CENCYL

DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS VERDES NAS CIDADES COMO
ESTRATÉGIA DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

AS NOSSAS REFERÊNCIAS



beautiful | sustainable | together



OBJETIVO GERAL

ELABORAÇÃO DE DIRECTRIZES ESTRATÉGICAS CONJUNTAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA (NBS) COMO INSTRUMENTO DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

PRIORIDADE

CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A PREVENÇÃO DE RISCOS E UMA MELHOR GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS

ELEMENTOS-CHAVE

- FORO DE COOPERAÇÃO MULTILATERAL
- CONHECIMENTO DO TERRITÓRIO
- METODOLOGIA COMUM
- COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

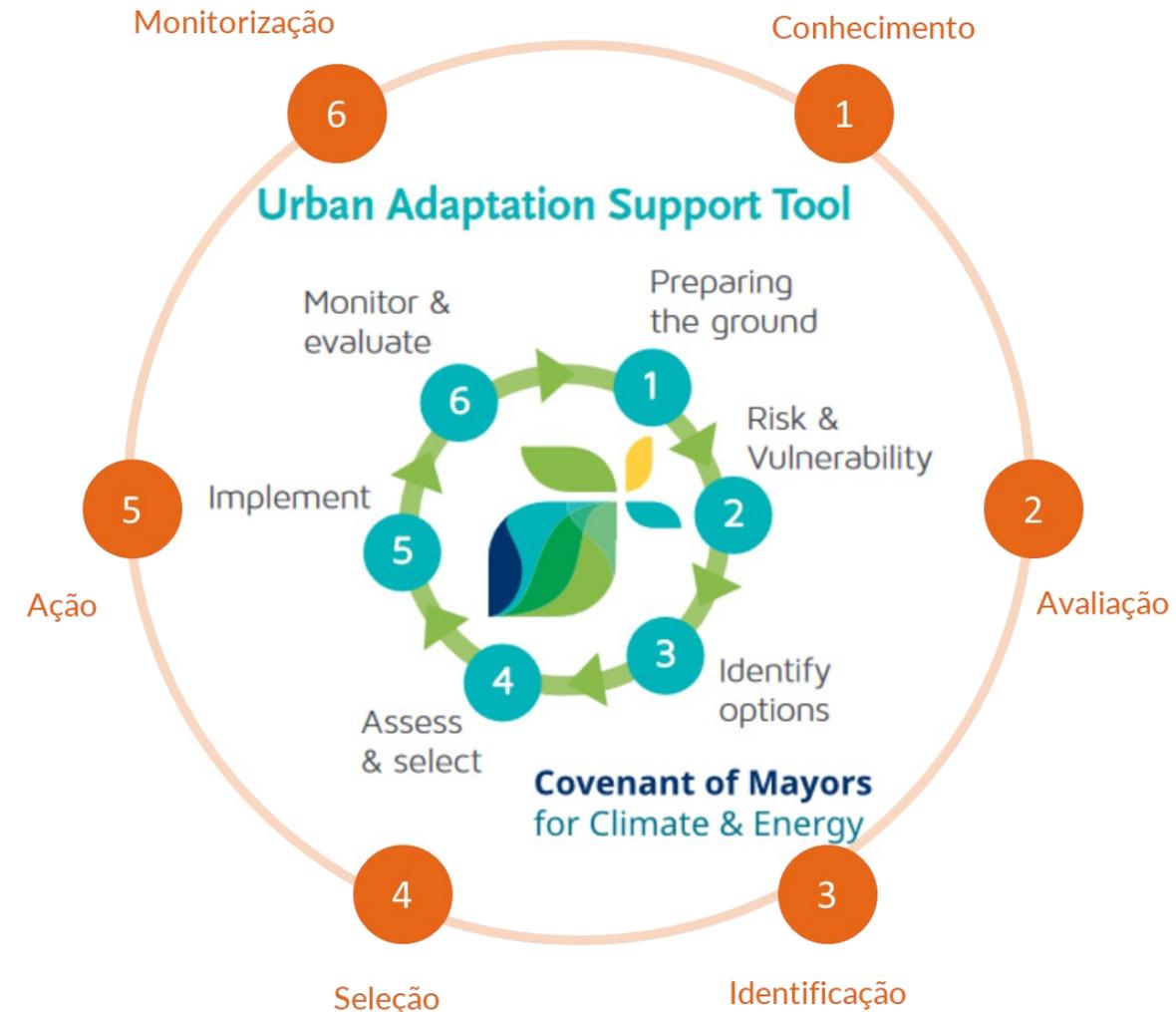
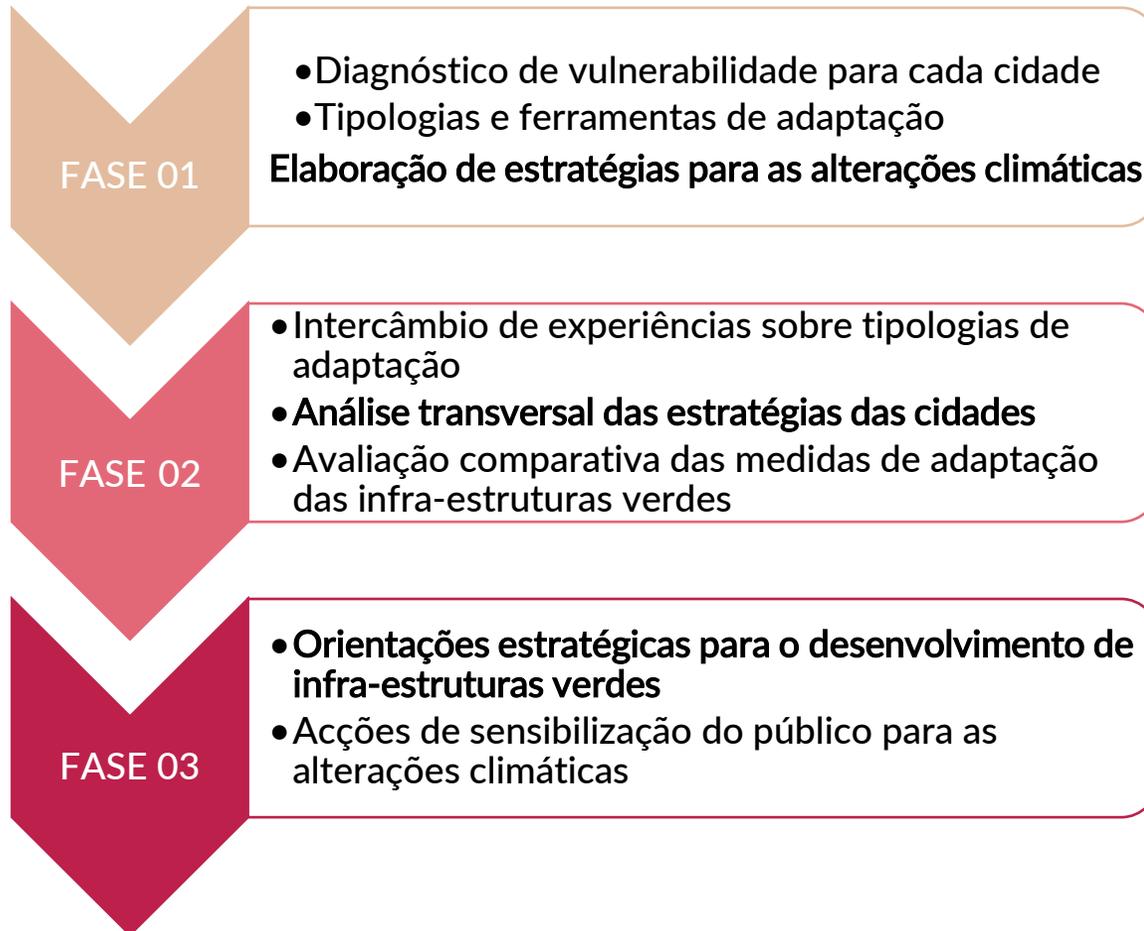
ORÇAMENTO

TOTAL: 507.333 € → FEDER: 380.500 €

PRAÇO

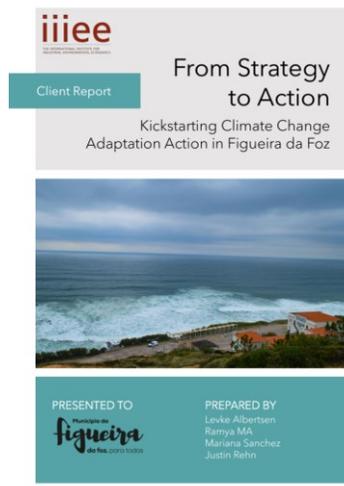
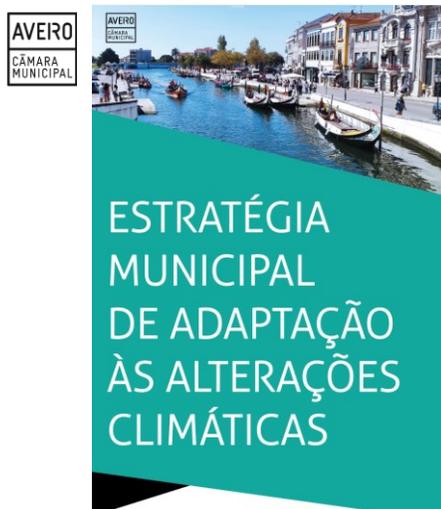
2019 MARÇO - 2021 DEZEMBRO

DESENVOLVIMENTO



FASE 1

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS CIDADES CENCYL



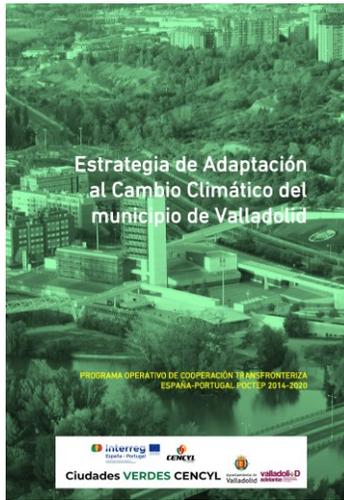
ESTRATEGIA MUNICIPAL DE ADAPTACIÓN AL CAMBIO CLIMÁTICO DE SALAMANCA

PLAN DE ACCIÓN

Junio 2020

Elaborado por:
lavola
Anthesis

ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
MUNICÍPIO DA GUARDA



PLANO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE VISEU

Na sequência da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Município de Viseu e no âmbito do Projeto Cidades Verdes CENCYL, o Município de Viseu pretende realizar as seguintes ações:

- Uma vez que a Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Município de Viseu já se encontra aprovada, o Município de Viseu pretende, à semelhança do que já foi realizado pelo Município de Viseu, a partir da referida Estratégia elaborar agora um "Plano de Ação", no sentido de a operacionalizar;
- Decorrente da referida EMACC, pretende, igualmente, efetuar um "inventário de todo o Património Arbóreo" existente no concelho de Viseu (trabalho a efetuar através da contratação de uma prestação de serviços externa);
- Conhecer, in loco, os projetos e os trabalhos que estão a ser desenvolvidos nas seguintes cidades: Nova Lousã (EUA) e Vitória (Espanha);

Novas Iniciativas:
Cidades Smart Communities
Convidar locais sensibilizados e organizados para identificar zonas de risco e preparar projetos de adaptação às alterações climáticas. Criar comunidades locais, registadas como Smart Climate communities, no sentido de reduzir os GEE e tomar medidas para proteger sua comunidade.

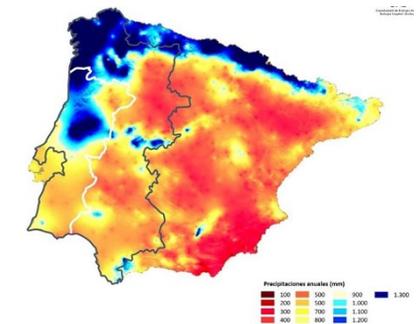
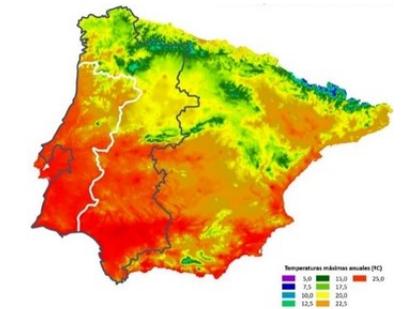
WCV's Street Trees

Nova Lousã tem um plano dos Árvores da Cidade que está ao alcance de todos. Através desta mapa é possível ter acesso a informações sobre cada árvore de cada rua na cidade de Nova Lousã. É possível aprender tudo sobre as árvores que compõem a floresta urbana da cidade, marcar as árvores como favoritas e compartilhá-las com os amigos, bem como registar e compartilhar todas as atividades de proteção e gestão das referidas árvores.

- Este projeto permite, ainda, saber:
- A quantidade ótima de água das chuvas interceptadas por cada árvore e o benefício financeiro dessa intervenção;
 - A quantidade (KWh) de energia e o valor poupado com cada árvore;

DIVERSIDADE DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

MUNICIPIOS	ALTITUDE (msnm)	CLIMA (*)	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm/año)	MEDIA (°C)	MÍNIMA MEDIA (°C)	MÁXIMA MEDIA (°C)
VALLADOLID	698	Continental ibérico interior	432,6	12,7	4,9	17,5
SALAMANCA	800	Continental ibérico estepario	372,5	12,2	5,6	18,7
CIUDAD RODRIGO	658	Continental ibérico interior	531,0	13,0	6,1	16,1
GUARDA	1.287-441	Transición continental-oceánico	882,4	10,9	5,5	15,9
VISEU	899-200	Oceánico templado	1.169,9	13,6	7,7	19,6
AVEIRO	78-0	Oceánico templado	906,7	15,4	9,3	19,0
FIGUEIRA DA FOZ	257-0	Oceánico templado	926,2	14,4	9,3	19,8



(*) clasificación de Trewartha

Fuente: Instituto de Meteorología España. Instituto de Meteorología Portugal

DIVERSIDADE DOS USOS DO SOLO

MUNICIPIOS	ÁREA MUNICIPAL (KM2)	ARTIFICIAL (%)	AGRÍCOLA (%)	FLORESTA (%)	ZONAS HÚMIDAS E MASSAS DE ÁGUA (%)	POPULAÇÃO (HAB)	DENSIDAD POBLACIÓN (HAB/KM2)
VALLADOLID	197,91	27,2	46,0	25,4	0,8	298.412	1.587
SALAMANCA	39,34	49,5	20,9	25,4	2,0	144.288	3.902
CIUDAD RODRIGO	240,11	3,6	24,9	71,2	0,2	12.513	57
GUARDA	712,10	3,1	30,9	63,2	0,0	39.036	60
VISEU	507,10	9,3	24,3	66,1	0,0	97.120	196
AVEIRO	197,60	17,3	25,5	23,3	33,2	78.325	397
FIGUEIRA DA FOZ	379,06	10,7	25,1	57,8	4,8	58.807	164

Fuentes: ESPAÑA: Agenda Urbana España/Sistema de Información Urbana/Visualizador.MITMA.2018 - PORTUGAL: Clases de uso y ocupación del suelo INE.2019

FASE 2

ANÁLISE TRANSVERSAL DAS ESTRATÉGIAS DAS CIDADES

MAPA DE VULNERABILIDADE

ÁMBITOS o SECTORES DE TRABAJO	AVEIRO	CIUDAD RODRIGO	FIGUEIRA DA FOZ	GUARDA	SALAMANCA	VALLADO-LID	VEISEU
SALUD							
AGUA Y RECURSOS HÍDRICOS							
BIODIVERSIDAD Y ÁREAS PROTEGIDAS							
AGRICULTURA, GANADERÍA, PESCA Y ACUICULTURA Y ALIMENTACIÓN							
CIUDAD, URBANISMO, INFRAESTRUCTURAS Y VIVIENDA							
FORESTAL, DESERTIFICACIÓN, CAZA Y PESCA CONTINENTAL					-		
TURISMO							-
SISTEMA FINANCIERO Y ACTIVIDAD ASEGURADORA							
INDUSTRIA Y SERVICIOS				-			
MOVILIDAD Y TRANSPORTE	-	-	-				
PAZ, SEGURIDAD Y COHESIÓN SOCIAL		-				-	
ENERGÍA	-		-				-
EDUCACIÓN Y SOCIEDAD (POBLACIÓN)			-	-		-	-
OCEÁNOS Y COSTAS		-		-	-	-	-
RESIDUOS	-	-	-			-	-

PRECIPITAÇÃO EXTREMA



CHEIAS



SECAS



VENTO FORTE

AUMENTO DA TEMPERATURA



SUBIDA DO NÍVEL DO MAR



INTENSIDADE



PROJEÇÕES CLIMÁTICAS



AVEIRO
VARIABLES CLIMÁTICAS

19	Temperatura máx. (°C)	20
4	Nº Dias cálidos	9
2	Nº Noches cálidas	5
8	Duración máx. olas de calor	6

2011 - 2040 simulación 2041 - 2070

CIUDAD RODRIGO
VARIABLES CLIMÁTICAS

16	Temperatura máx. (°C)	18
35	Nº Dias cálidos	61
35	Nº Noches cálidas	66
-	Duración máx. olas de calor	-

1950 - 2005 2041 - 2070

FIGUEIRA DA FOZ
VARIABLES CLIMÁTICAS

20	Temperatura máx. (°C)	21
2	Nº Dias cálidos	6
0	Nº Noches cálidas	4
8	Duración máx. olas de calor	7

1976 - 2005 2041 - 2070

GUARDA
VARIABLES CLIMÁTICAS

16	Temperatura máx. (°C)	17
2	Nº Dias cálidos	5
3	Nº Noches cálidas	8
8	Duración máx. olas de calor	7

2011 - 2040 simulación 2041 - 2070

SALAMANCA
VARIABLES CLIMÁTICAS

16	Temperatura máx. (°C)	18
35	Nº Dias cálidos	64
35	Nº Noches cálidas	71
11	Duración máx. olas de calor	22

1950 - 2005 2041 - 2070

VALLADOLID
VARIABLES CLIMÁTICAS

18	Temperatura máx. (°C)	20
35	Nº Dias cálidos	67
-	Nº Noches cálidas	-
10	Duración máx. olas de calor	21

1971 - 2000 2041 - 2070

UISEU
VARIABLES CLIMÁTICAS

16	Temperatura máx. (°C)	-
1	Nº Dias cálidos	7
-	Nº Noches cálidas	-
14	Duración máx. olas de calor	-

1971 - 2000 2041 - 2070

FASE 3

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS CENCYL

**DIRECTRICES ESTRATÉGICAS
PARA EL DESARROLLO DE
INFRAESTRUCTURA VERDE
EN LAS CIUDADES CENCYL,
MEDIANTE SOLUCIONES
BASADAS EN LA NATURALEZA**

**A_ Orientações de adaptação
climática para o ambiente
urbano**

**B_ Orientações de adaptação às
alterações climáticas para as
zonas rurais**

**C_ Orientações de adaptação às
alterações climáticas para o
ambiente costeiro e fluvial**

**D_ Orientações para a
governança e a participação na
adaptação às alterações
climáticas**

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

A_ Orientações de adaptação climática para o ambiente urbano



A1_ Planeamento climático do ambiente urbano

A2_ Espaços públicos urbanos

A3_ Espaços e elementos verdes

B_ Orientações de adaptação às alterações climáticas para as zonas rurais



B1_ Planeamento climático do meio rural

B2_ Elementos do meio rural

B3_ Serviços e produtos ecológicos

C_ Orientações de adaptação às alterações climáticas para o ambiente costeiro e fluvial



C1_ Planeamento climático do ambiente costeiro e fluvial

C2_ Elementos do ambiente costeiro e fluvial

D_ Orientações para a governação e a participação na adaptação às alterações climáticas



D1_ Sensibilização e promoção do conhecimento

D2_ Envolvimento dos atores socioeconómicos e da cidadania

IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO NUM PROJETO INTERREG

WORKING TOWARDS COMMON GOALS



COOPERAÇÃO



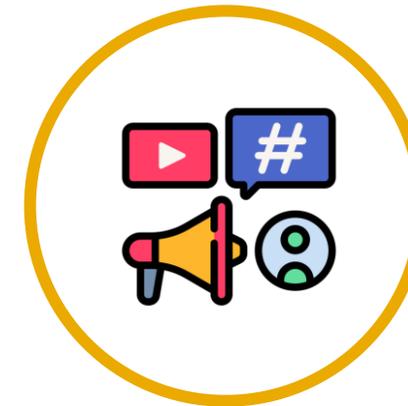
INOVAÇÃO



APRENDIZAGEM



PROGRESSO



VISIBILIDADE

RESULTADOS ALCANÇADOS

MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

A_ Orientações de adaptação climática para o **ambiente urbano**

B_ Orientações de adaptação às alterações climáticas para as **zonas rurais**

C_ Orientações de adaptação às alterações climáticas para o **ambiente costeiro e fluvial**

D_ Orientações para a **governança e a participação** na adaptação às alterações climáticas

URBANO

A1_ PLANEAMENTO CLIMÁTICO

INTRODUÇÃO DE CRITÉRIOS BIOCLIMÁTICOS

A2_ ESPAÇOS PÚBLICOS

REGENERAÇÃO URBANA SUSTENTÁVEL

A3_ ESPAÇOS E ELEMENTOS VERDES

SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

RURAL

B1_ PLANEAMENTO CLIMÁTICO

MELHORIA DOS SERVIÇOS ECOSISTÉMICOS

B2_ ELEMENTOS

CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E DA BIODIVERSIDADE

B3_ SERVIÇOS E PRODUTOS ECOLÓGICOS

GESTÃO EFICAZ E EQUILIBRADA DOS RECURSOS NATURAIS

COSTEIRO E FLUVIAL

C1_ PLANEAMENTO CLIMÁTICO

ESTRATÉGIAS DE PROTECÇÃO E RECUPERAÇÃO

C2_ ELEMENTOS

GESTÃO ADAPTATIVA DOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS

GOVERNAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO

D1_ SENSIBILIZAÇÃO E PROMOÇÃO

CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO

D2_ ENVOLVIMENTO DA CIDADANIA

JORNADAS DE PARTICIPAÇÃO E FORMAÇÃO

IMPACTO NO TERRITÓRIO

MELHORAR A
RESISTÊNCIA ÀS
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

O projeto conduziu à introdução nas agendas municipais das prioridades associadas à **ACÇÃO CLIMÁTICA** numa perspetiva de definição progressiva de instrumentos de intervenção, tanto de adaptação como de mitigação, e de estruturas de gestão municipal.



WEB



LINKEDIN



REDE CIDADES CENCYL
A AÇÃO CLIMÁTICA MOVE-NOS

OBRIGADA



REDE CIDADES CENCYL CONHEÇA-NOS



WEB



LINKEDIN